

## EPISÓDIO 1 - O PLANETA DA RAIÁ-CHITA

### Transcrição

Os trechos em verde indicam áudios que foram gravados em campo

Lucas: Voce já presenciou uma cena que o mundo precisa saber só que ninguém tava vendo? E se eu te disser que eu e a Gabi fomos pra uma ilha cheia de histórias assim? Inclusive gravamos um vídeo de um desses momentos.

Lucas: Gravando! Hoje  dia 18... 20 de janeiro de 2024!

Gabi: Hoje  dia 20 de janeiro de 2024.

Lucas: É isso... que.. foi isso que eu falei.

Gabi: Mas você falou 18, 20... vai ficar horrível pra editar.

Lucas: ... Estamos aqui... onde que estamos, Gabizinha?

Gabi: Estamos na Ilha Anchieta.

Lucas: No começo desse ano, eu... que sou o Lucas, e a Gabi, agente voltou pra um lugar onde a gente viveu um momento muito importante. Não só pra gente.

A gente já chegou na novidade, entendeu?

Mudou bastante coisa de quase um ano pra c.

Gabi: A última vez que a gente tinha ido pra Ilha Anchieta foi em março de 2023. A entrada da ilha,  a Praia do Engenho, que  uma praia linda, com mar azul e areia toda cheia de buracos feitos pelas marias-farinha, sabe? Aquele caranguejo branco

Lucas: Tamo indo pra Praia das Palmas agora....

Gabi: Olha! A tenda do Mergulhando!

Lucas: Na beira dessa praia, tinha uma tenda. Meio com cara de tenda de praia, sabe? De plástico branco, com cadeira de plastico e mesa de plástico também... em cima da mesa tinha vários materiais biológicos. Ou seja, pedaços de bichos. Peixes, ossos de tartaruga, barbatana de baleia... E atrás da mesa tinham duas pessoas com um uniforme escrito "Mergulhando na Conservao":

Lucas: To aqui com a..

Joyce: Joyce

Lorenzo: Lorenzo!

Lucas: Lorenzo e Joyce, eles são os novos voluntários do Mergulhando, desse ano de 2024, agora nesse mês de janeiro. Vocês estão aqui desde o começo de janeiro  isso?

Joyce: Isso, desde o dia 3...

Gabi: Um ano atrás, quem fazia parte do "Mergulhando na Conservao" era a gente! Então a gente tava doido pra conhecer eles. E a gente queria muito mostrar o que tinha acontecido com a gente, não muito longe daquela praia.

Gabi: Aqui oh... Deixa eu mostrar pra vocês. O video que a gente gravou tem 10 minutos...mano, quase se afogamos umas 50 vezes

Lucas: Só foi nós dois, tipo assim....

Lucas: Com o pé na areia, ao som do mar de fundo, os dois se apertaram para ver o vídeo que tava na mão da Gabi. No começo, eles já logo acharam lindo...

Gabi: Eu vou indo né gente, porque tem 10 minutos, tinha hora que a gente ficava longe, tinha hora que a gente ficava perto... a gente cansadasso. A gente começou a fazer um pouco de pequenas palhaçadas

Lucas: Só pra provar que a gente não pegou do animal planet

Lorenzo: Nossa, tava fundão

Gabi: Tava, eu nem consegui chegar na minha vez, eu tentei e...

Lorenzo: Mas que bonita a imagem

Gabi: O que eles tavam vendo era uma gravação que a gente fez durante um mergulho ali na ilha no ano anterior. E de repente, naquela tela praticamente toda azul, aconteceu uma coisa maluca.

Joyce: Olha!

Lorenzo: Meu deus! Na hora eu imagino vocês assim: o que que ta acontecendo aqui?!

Joyce: Vocês sacaram o que era?

Lucas: Não não, na hora não

Gabi: Até que eu cheguei neles e eles tavam assim oh!

Joyce: HAÃÃÃ!

Gabi: Os olhos deles brilhavam. O nosso, mais ainda!

Joyce: Gente!

Lucas: Nessa hora a gente já tava tipo, mano o que ta acontecendo? Meu deus do ceu!

Joyce: Aí vocês já tavam sacando?

Lucas: Sim

Gabi: eu já tava surtando! Tava tipo

Lucas: E olha isso, olha que lindo!

Lorenzo: Nossa, que legal

Joyce: que lindo!

Gabi: Mano, e ai tipo 2% da camera! Meu deus do céu graças a deus.

Joyce: Gente to encantada com esse registro de vocês, de verdade! Eu não tinha visto!\

Lucas: E a gente vai.. a gente ta fazendo esse podcast agora...

Gabi: Eles não tinha visto esse vídeo e nenhum outro vídeo parecido com o que a gente tinha conseguido gravar. Porque foi um registro inédito pra ciência do Brasil. O que era? AH, isso a gente vai te contar depois, com calma... Por que antes a gente tem que contar essa história do começo. Pra entender essa história, antes de tudo vocês tem que conhecer a gente, o lugar onde a gente tava e as histórias que aconteceram lá.

Lucas: No ano anterior, eu e Gabi fizemos uma viagem nessa Ilha onde ninguém mora. Nós somos biólogos, e a gente passou um mês nessa ilha explorando um mundo completamente diferente onde a gente nem consegue respirar sem a ajuda de aparelhos: o fundo do mar.

Tudo isso para tentar encontrar um animal muito especial: a raia-chita.

Lucas: Essa ilha, apesar de ser coberta por Mata Atlântica, ela esconde mistérios, histórias antigas: desaparecimentos, tretas, espíritos, tesouros escondidos!.. E até mortes.

Gabi: A gente passou por perrengue pra comer, pra dormir, pra arranjar água potável. Convivemos com pessoas diferentes, passamos por perigos na natureza (:ucas: tipo picada de escorpião né), e mergulhamo todos os dias e, apesar de tanta dificuldade, a gente teve tempo de viver momentos incríveis. Daquele tipo de coisa que só se vive em uma ilha deserta, sabe?

Lucas: E você, ficou com vontade de ir também? Relaxa, a gente te leva nessa viagem em busca DOS Sinais de Vida da raia-chita, porque a gente levou um gravador (um gravadorzinho pequeno que eu coloquei uma meia na ponta do microfone, pra proteger do vento)

Gabi: Eca, q nojo!

Lucas: Enfim, cada um tem seu método! A gente gravou essa viagem inteira! Então se você quer viver essa aventura, continua ouvindo.

Lucas: Eu sou Lucas Andrade, um biólogo medroso!

Gabi: Eu sou Gabi Longo, uma bióloga em crise existencial! kkkk

Gabi: E sejam bem-vindas ao Sinal de Vida! Um podcast sobre uma viagem de campo, sobre o lugar onde isso acontece e sobre as vidas que se transformaram ali.

---

Lucas: Episódio de hoje: planeta da raia-chita

Lucas: A gente ama a natureza e o mar. Por isso que a gente se inscreveu no “Mergulhando na Conservação”. O Mergulhando, só pra você entender, é um projeto que é feito por uma galera que estuda a vida no mar. Então, ele é tocado por vários biólogos e oceanógrafos do Instituto de Oceanografia da USP. A ideia é que durante três meses do verão, todos os dias, tenha alguém pra procurar raias na Ilha Anchieta, que fica na cidade de Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Então, pra isso eles criaram três equipes de voluntários, uma por mês, janeiro, fevereiro e março de 2023.

A gente quer encontrar principalmente a tal da raia-chita: uma raia linda, que da pra reconhecer de longe. Ela é grandona, com as costas escura cheio de pintinhas brancas. E se você ver ela de frente, ela tem um biquinho que parece um pato, sabe? que ela usa pra fuçar o fundo do oceano, e comer vários bichinhos que tãõ ali em baixo.

Gabi: Só que a gente sabe muito pouco desse animal aqui no Brasil. O que a gente sabe que ela não é aqueles tipo de raia que fica enterrada o dia todo. Então ela nada que nem

peixe mesmo, normal, em várias profundidades diferentes (Inclusive é lindo ver ela nadando, porque parece um tapete mágico voando)! Mas é justamente nessa profundidade que a galera da pesca industrial arma os seus aparelhos. E isso pode explicar o porque dela ser uma espécie considerada Em Risco de Extinção a Nível Global.

Tem um site chamado IUCN, um órgão internacional que faz uma lista bem detalhada de como que tá esse estado de conservação de várias espécies) Segundo essa organização a raia-chita precisa de intervenção humana para a sua conservação. Ele também diz que a tendência das populações dessa raia como um todo, é de decair. Ou seja, as populações estão diminuindo. E porque? Uma parte grande da população dessas raias, acaba morrendo por causa da captura acidental durante esses tipos de pesca industrial. Inclusive, grande parte dos dados que a gente tem, vem de pessoas, cientistas, que entraram nesses barcos de pesca industrial e coletaram alguns dados. E ai eles acabaram observando que os pescadores tem pegado cada vez menos raias, o que pode indicar que a população delas ta diminuindo rapidamente.

Lucas: A raia-chita vive no Oceano Atlântico. Ela nada por aí! Por exemplo, ela já foi vista no nordeste do Brasil, na América Central, ali no Mar do Caribe, na costa dos Estados Unidos também e também em alguns países da África, tipo Mauritânia e Angola. E a gente sabe que a raia-chita aparece no litoral de São Paulo também, mas a gente sabe muito pouco sobre o hábito dela nessa região aqui.... tipo, o que ela faz aqui? Será que ela mora aqui? Será que ela ta de passagem? Será que ela se reproduz aqui? Quantos indivíduos tem nessa população? Elas migram? Enfim, não sei. Não sabemos!

E é por isso que o Mergulhando é um projeto tão especial! Porque os voluntários mergulham todos os dias, com uma câmera nas mãos, pra encontrar essa raia!

---

Lucas: Aí tá eu tranquilo, relaxado, trabalhando em casa, na babilônia que é a zona sul de São Paulo. Quando eu recebo uma mensagem da Gabi pelo Instagram.

Mensagem da Gabi: Ow, bora?!

Lucas: Ela me encaminhou um post do Mergulhando, escrito "Seja um voluntário!. Vagas para turma de Março!"

Lucas: Mano, eu fiquei maluco! Eu me inscrevi na hora! Mas assim, eu sabia que eu não ia passar, sabe. Eu tava há 4 anos trabalhando como artista e podcaster autônomo. Não ia pra campo fazia mó cota! Com certeza sabe eles iam encontrar alguém melhor, que ta se graduando agora ou alguém que seja mais novo que eu sabe...E... Não é que eu passei? Pois é, eu fui um dos 6 selecionados! O Lucas Citele, que é o nosso coordenador, ele mandou um e-mail pra gente, pedindo pra confirmar a participação em 6 dias. Mano foram 6 assim que é... se arrastaram, sabe. Porque eu não me sentia no direito de parar meu trampo, minha vida, em plenos 31 anos, eu ainda não tando estável financeiramente, para me dar ao luxo de fazer um trabalho voluntário, sabe... Quem eu penso que sou, sabe? Minha época passou! To pensando que sou tipo um playboyzinho que vai passar um mês sabático numa ilha deserta? Ah não, véi. Se toca! Ta ligado?

Depois de perguntar a opinião de muitos amigos, onde a maioria me aconselhou a não ir, eu falei, mano! Eu to há 3 anos sem férias! No máximo, vou encarar como... sei lá, férias trabalhando! E com essa desculpa em mente... Eu aceitei!

Aaah vamo nessa!

Lucas: Na véspera de ir, tava eu na minha casa, cheio de treco no chão, fazendo as malas pra essa viagem.

Pra não passar perrengue, eu tinha que me organizar.

Eu ia usar tudo que eu aprendi nesses anos de Biologia e viagens de campo e aventuras.

Lucas: Relógio, lanterna, pilha... Essencial lanterna!”.

Lucas: Ai eu botei meus equipamentos de mergulho na mochila: meu snorkel, meu pé de pato, minha blusa de neoprene, sabe aquelas blusa de mergulhador, coladinha, que ajuda a flutuar e protege do frio, então

Beleza, tudo pronto!

Lucas: Aí nessa hora me vem em mente uma coisa. Assim, uma coisa que é básica.. que eu não falei pra vocês ainda. Eu morro de medo de mergulhar!

---

Lucas: É estranho pra mim explicar esse medo mano. Porque assim, eu venho de uma quebrada de onde nossa relação com praia, quase não existe mano! As vezes a gente vai pra algum litoral sujo comer uma porçãozinha ta ligado, tomar cerveja e caminhar na praia. Só! Aí eu entrei na faculdade de Biologia e eu descobri que eu só conhecia praia poluída, suja e com espuma de poluição, é sério, quando eu era criança eu lembro que eu nadava na praia de Itanhaém todo felizão, mano ela parecia uma Coca-cola de tanta espuma laranja de poluição né e eu achava que aquilo era normal, ta ligado? Obra da natureza. E é isso né. Acessar uma praia limpa é um privilégio.

Mas quando eu entrei na faculdade eu comecei a pirar em praias! Porque eu conheci praias limpas! Eu passei a amar rio, mar, lago. Só que na primeira vez que fui com uns amigos em Ubatuba, eu fui levado por uma corrente.. sabe daquelas correntes que chamam de Corrente de Retorno, que te puxa pra longe da praia. Mano depois de nadar muito eu consegui consegui chegar na areia. Mano meu pé fincou na areia, com os dedo aberto igual uma garra de águia. As onda me puxando forte pro fundo, eu puxei meu corpo pra fora do mar. E não voltei pra água mais naquele dia.

Eu fiquei em choque! Com medo de ser puxado pro fundo do mar.

Pronto! Tá feito um trauma do mar que eu ia carregar durante muito tempo...

Aí passa alguns anos depois, eu mergulhei algumas vezes também. Só que sempre pertinho do raso, das pedras. Pra não ser levado de novo né. Ai um dia, em São Sebastião, tava lá mergulhando... Aí as ondas me jogaram pra perto de uma rocha. Uma, duas, três vezes meu corpo foi jogado contra as pedras. Porra, au tentava sair, eu não conseguia. Por pouco eu não bati a cabeça. E num ato de desespero. Falei “foda-se o mar!” agarrei a rocha

cheio de conchas que tava cortando a minha mão... e escalei a pedra, tipo aquela cena do Rei Leão sabe. Eu escalei... e consegui sair do mar.

Nem fundo, nem raso. Meu pavor do mar só piorou. E fiquei na rocha sentado, me tremendo e pensando: eu amo o mar, mas é melhor eu ficar longe dele!

E mesmo lembrando desses traumas, eu fui em busca da raia-chita.

LUCAS: Tamo no ônibus agora.

Gabi: Oi

Lucas: Vai começar nossa aventura hoje. Hoje é o dia zero... de trinta e um! E ai a gente tava se perguntando porque que a gente ta vindo pra cá?

Gabi: Por que que a gente ta vindo? Pr que que a gente largou as nossas vidas em São Paulo e veio passar um mês na Ilha Anchieta?

Lucas: E sem receber um real! kkkk

Lucas: Ah, a ideia é que até o fim desses 31 dias é que a gente descubra porque a gente ta aqui? MAs por enquanto a resposta é:

Gabi: Não sei, eu acho que primeiro eu to indo porque eu gosto muito disso de você só poder ficar na ilha se você tá trabalhando na ilha, então...

Lucas: É um privilégio só nosso

Gabi: Só dos biólogos, é um dos pouquíssimos raros privilégios de biólogos.

Lucas: É cara, você pode ter um barco, você pode ser ricão, mas depois das 17h, você não pisa lá na Ilha Anchieta, não pode! É uma unidade de conservação

GABI: E eu acho que talvez...tenha sido uma forma de tipo.. me redimir assim, não eu, não que eu tenha feito alguma coisa... mas tipo, ficar em paz com trabalhar no campo, sabe?

Lucas: Uma segunda chance pro trabalho de campo pra você

Lucas: Eu tenho alguns motivos pra tá aqui por enquanto, que é primeiro eu sou biólogo, a gente é formado em biologia e eu atuei pouco como biólogo, eu acho, e quero usar tudo que eu conheci em prol de coisas que eu acredito. E no caso é conservação das arraias, e dos outros peixes e da ilha como um todo. E o segundo motivo é: eu amo a Ilha Anchieta, velho! Eu tenho uma história muito grande com ela, e eu não quero abandonar ela e eu quero estar por perto e poder usar todos os poderes como biólogo que eu tenho, pra poder ajudar de alguma forma ela né. E também tipo mano eu passei três anos dentro de casa, ta ligado, tipo foi a pandemia e agora trabalhando como home office e a gente precisa viver um pouco! Tipo hoje eu trabalhando como home office, tem dias que eu vou dormir e eu não tenho história nenhuma pra contar. É tipo eu e várias telas na minha frente. E é isso ta ligado, é triste. Então eu to indo viver um pouco velho! Viver! Tipo no fim do dia quando eu to trampando de home office eu quero viver um pouquinho eu vou assistir uma série. Não. Eu quero ser a série, porra! kkkk

GABI: E é por isso que vamos transformar esses 31 dias em um reality show. Largados e vestidos! kkkk

Lucas: Largados e vestidos. Ai é isso! Esse é o confessionário de hoje. kkkk]

---

Gabi: A gente desceu do ônibus no Saco da Ribeira, um pier onde tava o barco ia levar a gente para a Ilha.

Enquanto a gente tava andando em direção a esse píer, a minha cabeça tava pirando. Eu tinha acabado de voltar pra São Paulo, e já ia passar um mês fora. Isso se eu aguentasse o mês todo né

É que, pouco tempo antes dessa doidera da Ilha Anchieta, eu tinha me mudado, fiz festa de despedida e tudo. Porque eu tinha ido trabalhar no Cerrado brasileiro, mais especificamente, numa região que fica entre Minas, Goiás e Bahia, bem no meio do Brasil, e diga-se de passagem, no meio do nada. E eu não aguentei. Eu descobri que aquele lugar não era pra mim. E em menos de 6 meses de trabalho de campo, volta o cão arrependido. E decide fazer um voluntariado de um mês, de novo no isolamento. Com certeza eu ainda tinha muita coisa pra entender, e eu tava contando com a Ilha, e com o Lucas, pra me ajudar nessa missão.

Ali no barco a gente viu a nossa equipe pela primeira vez: a Arielly, uma caçara toda tatuada, mais reservada. A Lara, mineira, que tava sempre tirando foto com um sorriso que dava pra ver de longe. A Yoshi, que vinha de Brasília, tinha o cabelo pintado de vermelho e dava uns pulinhos de alegria de vez em quando. E a Amanda, super gentil e sempre com as unhas muito bem feitas. Assim, formavam 6 pessoas, três duplas para mergulhar todos os dias em 3 praias da ilha.

O cheiro de mar, a brisa na cara, em menos de 5 minutos lá no fundo já dava pra ver os dois picos da Ilha se aproximando.

Lucas Citele: Bom pessoal, então sejam bem-vindos a Ilha Anchieta! Essa é a ilha que vocês vão passar um mês da vida de vocês...

Depois de conhecer o lugar, a gente desceu na Praia do Engenho, onde passa uma caminho de terra beirando a praia. A ruazinha é coberta por árvores, mó linda. Sabe aquelas árvores que parece que ta ali faz tempo? Os galhos dela tava cheio samambaias, cipós, várias plantas trepadeira, uns ninhos de passarinho... Lá no fundo, dava pra ver dois morros forrado por Mata Atlântica. E no meio do mato, no fundo da estrada, dava pra ver um grupinho de umas 8 capivaras deitadas no chão, tranquilona, relaxada

Gabi: Ai que lindas!

Lucas: E de frente com o pier, ta a Administração: uma construção um pouco comprida, com cara de ser bem antiga sabe, com uma placa escrita "Colônia Correccional do Porto das Palmas".

Gabi: O que é meio estranho, por que aquilo ali parece mais um cartão postal do caribe, sei lá. A gente ficou todo mundo alojado no mesmo quarto.

Lucas: O que eu adorei, porque eu ia morrer de medo de dormir nesse lugar sozinho.

Gabi: Um quartinho cheio de beliches numa sala da administração

Gabi: No dia seguinte, a gente já aprendeu os procedimentos pela primeira vez. A gente ia nadar em fileira com o coordenador, ao longo de uma linha de rochas que a gente chama de costão rochoso, em uma praia com uma água bem tranquila. Segura. O nosso mergulho não é com cilindro, é o que chamam de mergulho livre: a gente fica sempre boiando no fio da água, que nem natação normal, só com óculos de mergulho, nadadeiras no pé e na boca o snorkel, que é aquele caninho que ajuda a puxar ar sem ter que ficar colocando a cabeça pra fora.

Lucas: Aí eu pisei na água. Pedi licença pra ilha na humilde, respirei... E a gente entrou com o corpo todo.

Lucas: Nessa hora eu lembrei porque que mesmo tendo medo eu sempre entro no mar: porque apesar de ser apavorante, mergulhar é uma das melhores sensações da vida. É assim, oh: O seu pulmão tem ar, então o corpo boia naturalmente. Todos os seus músculos ficam relaxados. A sua mente entra em outro estado. Mais calmo, mais devagar, com mais cuidado sabe... embaixo d'água tudo fica em câmera lenta. Os movimentos com as pernas precisam ser bem levinho, para não levantar areia, pra não espantar os peixes. As suas orelhas ficam embaixo d'água, então você não ouve nada a não ser isso aqui:

[barulho de mergulho]

É muito louco você tá em um lugar, onde não é seu sabe. É um outro mundo.

E as coisas que você faz é simplesmente bater os pés, olhar ao redor e não falar nada. Só contemplar. Parece que todo mundo tá voando. Lentamente. Embaixo de você varias coisas vão passando. Um monte de cores azulada, e vários tipos de seres vivos: coloridos, prateados. Uns com nadadeiras, outros com bracinhos, tentáculos, escamas, bicos...

Se você se cansar, é só parar e largar o corpo... e descansa de barriga pra baixo mesmo.

Porque você vai continuar boiando.

É quase uma meditação: você foca na sua respiração, caladinho.

Não respira tão rápido, mas também não tão devagar.

Você esquece de todos os seus problemas. Eles ficaram pra fora d'água.

E você fica presente... 100% presente naquele momento.

Quando você olha pra superfície da água de baixo pra cima sabe, não dá pra ver bem o que tá lá em cima. Fica tudo borrado, parecendo um pano prateado. Um teto brilhante. Seio um portal pra outro universo, sabe?

E o que eu mais gosto de fazer no mar é o que não dá pra fazer na terra: que é voar de ponta cabeça. Eu explico: Eu prendo a respiração, e mergulho lá pro fundo... E fico de ponta cabeça. É difícil você ficar por muito tempo de ponta cabeça. Você tem que ficar batendo as pernas, rodando os braços. Mas nesse momento, eu olho pra baixo dos meus pés, vejo a linha d'água, e parece um chão brilhante! Olho pra cima de mim e as rochas parecem o teto de uma caverna, cheio de bicho se mexendo. Parece que eu tô em outro planeta!

E aí quando acaba meu ar, eu solto meu corpo e eu joga umas bolhas de ar pra fora ao mesmo tempo. E meu corpo vai suavemente boiando. Como se o céu puxasse as bolhas e meu corpo pra cima.

Será que a raia-chita me via fazendo essa dança sem sentido?

Gabi: A sensação de mergulhar é de sempre ta prestes a acontecer alguma coisa extraordinária. E as vezes acontece...

Logo nesse primeiro dia a gente viu uma tartaruga verde. Como se ela tivesse dando boas-vindas pra gente nesse mundo novo e pra essa aventura.

Gabi: Eu senti que meu ânimo tava voltando. Ânimo pra seguir naquela nova viagem de campo sem desistir dessa vez.

Lucas: E eu tava pronto pra fazer as pazes com o mar. O planeta da raia-chita.

---

Lucas: No próximo episódio, que já ta disponível nos seus tocador de podcasts, a gente vai dar mais alguns passos na nossa investigação em busca da raia-chita e a gente vai descobrir umas histórias estranhas que rondam a Ilha.

Gabi: E desbloquear mais um medo do Lucas.

Lucas: só o começo...

Gabi: No nosso site, que é [www.sinaldevidapodcast.com.br](http://www.sinaldevidapodcast.com.br) tem conteúdo extra sobre esse episódio.

E não esquece de seguir a gente nas redes sociais: @sinaldevidapodcast

Quem fez a pesquisa, roteiro, produção e narração do Sinal de Vida, somos nós, Gabi Longo, e Lucas Andrade. A edição de Som e a arte do ep foi do Lucas Andrade. Esse projeto contou com a mentoria da Natalia Silva, a trilha sonora Original e a mixagem foram do Amon Medrado. A identidade visual é do Breno Ferreira. A divulgação e as redes sociais são da Amanda Guedes. O desenvolvimento do site foi pelo Estúdio Amar.

Lucas: O Sinal de Vida é um podcast do Alô, Ciência? com o apoio do Instituto Serrapilheira, que fomenta a pesquisa e a divulgação científica no Brasil.

Gabi: E nesse episódio, a gente tem alguns agradecimentos especiais: pro André Casas, que ajudou a gente com a pesquisa sobre a raia-chita; pro Projeto mergulhando na Conservação, pro Parque Estadual da Ilha Anchieta e pro Instituto Serrapilheira.

Gabi: Até o próximo episódio

Lucas: Forte abraço

Gabi: Tchau!

Lucas: Tchau!